

UM MUSEU PARA A ILHA DE MAIANDEUA/PA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, DESENVOLVIMENTO LOCAL E TURISMO

Apresentação oral

A proposta de trabalho configura-se como um dos desdobramentos pretendidos a ser realizado a partir do Projeto Patrimônios (In) Visíveis – a fotografia documental como processo de investigação artística, vencedor do IV e V Prêmio Proex de Arte e Cultura da Universidade Federal do Pará, que está sendo desenvolvido nas comunidades da Ilha de Maiandeuá/PA desde 2015, cujas ações do primeiro ano da pesquisa, vivência e troca de saberes com a Vila de Fortalezinha culminaram na exposição fotográfica e museológica “Patrimônios (In) Visíveis – Fortalezinha”, que teve duas apresentações na comunidade e uma no Hall da Reitoria da Universidade Federal do Pará. Este ano o projeto foi novamente contemplado e está sendo realizado nas Comunidades de Camboinha e Mocooca.

A pesquisa para compor a narrativa da exposição em Fortalezinha utilizou metodologia participativa, valendo-se de diálogos e trocas de saberes com os moradores sobre patrimônio cultural, com a intenção de produzir um conhecimento novo, em interação com a comunidade, um conhecimento de mão dupla (Universidade/Sociedade). A identificação dos patrimônios culturais foi feita pela própria comunidade, de acordo com suas referências culturais (saberes, viveres, memórias, cotidiano), constituindo-se num repertório cultural passível de musealização.

A fotografia foi e está sendo utilizada como ferramenta de registro visual, num experimento de construção das imagens a partir do conhecimento da realidade estudada, ajudando a criar um acervo documental imagético dos patrimônios culturais eleitos pelas comunidades participantes e conseqüentemente das memórias e histórias desses lugares, contribuindo assim para sua identificação, registro, reconhecimento, salvaguarda e difusão, e também valorização de suas diversidades culturais e naturais, cujo conteúdo criado contribui para a realização de práticas museológicas dentro e fora do museu. Além do mais, as fotografias são valiosas ferramentas para a preservação da memória e deram visibilidade aos patrimônios eleitos pela comunidade, podendo ser compartilhadas com demais campos de estudo que utilizam a imagem como fonte de informação.

A discussão ao qual se vincula a pesquisa para o projeto “Patrimônio (In) Visíveis” pensa patrimônio para além do tombamento e dos registros pelos órgãos competentes, pois ilumina a ideia dos próprios grupos sociais do que pode ser tido como patrimônio na sua experiência social, abrindo precedentes para todas as expressões materiais e imateriais. Porém, a partir do mapeamento desses bens culturais identificados pelos seus próprios detentores, pode – se buscar políticas públicas para a sua proteção e promoção integradas à coerção social do grupo em questão, ou seja, um desenvolvimento local visto pela perspectiva do patrimônio, conforme preconizou Hugues de Varine (2013).

Nesse sentido, os museus, que são instituições que buscam representar a diversidade cultural e natural de determinados grupos sociais e assumem um papel essencial na proteção, preservação e transmissão do patrimônio, podem também ser instrumento fundamental para a cultura, educação, organização social e o desenvolvimento autossustentável das comunidades que o detêm, assim como para estratégias de fomento do setor turístico, visto que os museus são excelentes portas de entrada para o turismo.

Situada no litoral nordeste do Pará e subordinada administrativamente ao Município de Maracanã/PA, a Ilha de Maiandeuá abarca as comunidades de Mocooca, Fortalezinha e Camboinha, e ainda, as localidades de Camaleão, Passagem e Pedra Chorona (QUARESMA, 2003). Junto com a Ilha de Algodoal forma o arquipélago de Maiandeuá e desde 27 de

novembro de 1990 as duas ilhas fazem parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Algodual-Maiandeuá (PARÁ, 2012, p.22) e atrai muitos turistas o ano todo. Na vigência 2015/2016, a pesquisa foi realizada na vila de Fortalezinha e agora em 2017/2018 está sendo feita nas comunidades de Camboinha e Mocooca, e ao final, terá contemplado todas as comunidades da Ilha de Maiandeuá.

Vale ressaltar ainda que a pesquisa desenvolvida em Fortalezinha foi a base para o desenvolvimento da monografia intitulada “Patrimônios (In) Visíveis - Experiências museológicas na comunidade de Fortalezinha/Pará”, do curso Bacharelado em Museologia na UFPA, e também como reflexão para outros trabalhos acadêmicos e projetos na área da Museologia Social, como é o caso da proposta de construção de um Museu na que abranja estas três comunidades.

Contudo, o objeto deste trabalho se volta aos estudos e reflexões, em conjunto com as comunidades envolvidas, sobre a viabilidade de implantação de um museu comunitário na Ilha de Maiandeuá, de forma que represente e respeite as suas histórias, memórias e os seus patrimônios, e ainda, que promova desenvolvimento local e que incentive o turismo de forma sustentável. Seu objetivo geral é a proposta de implantação de um museu na Ilha de Maiandeuá inspirado nos termos definidos na Declaração de Santiago (1972) e os específicos são: Proteger, salvaguardar e transmitir os patrimônios da Ilha de Maiandeuá; Promover o desenvolvimento sócio-econômico-cultural dos moradores da Ilha de Maiandeuá através de seus patrimônios culturais e naturais; e Fomentar o turismo sustentável na Ilha de Maiandeuá.

Inicialmente, a premissa metodológica é a análise e estudo dos dados coletados durante a pesquisa para o projeto “Patrimônios (In) Visíveis” de 2015 a 2018, bem como do acervo que vem sendo produzido partir deste, que conta com imagens fotográficas e relatos orais a partir das entrevistas com os moradores, especialmente os mais velhos, cujas memórias se entrelaçam com a história da própria Ilha, para a partir de então se pensar de que forma esses patrimônios podem ser musealizados e como podem ser representados expograficamente no museu. Algumas construções identificadas como patrimônio são tão emblemáticas para os comunitários, como as ruínas da Casa de Pedra que deu origem ao nome da Vila de Fortalezinha, que merecem ser salvaguardadas e ter suas histórias transmitidas para as gerações futuras e para que a visita.

A vislumbração de que um museu pode contribuir para a promoção do desenvolvimento sócio-econômico-cultural dos moradores da Ilha e para um turismo sustentável, bem como para a preservação de seus bens culturais, surgiu a partir da pesquisa iniciada na comunidade de Fortalezinha. Dessa forma, um museu traria à comunidade mais subsídios para a identificação e a visão de conjunto de seu meio cultural e material e seria de grande valia, penso, para que este grupo social detenha o conhecimento crítico e apropria-se de forma consciente de seus patrimônios, fortalecendo seus sentimentos de identidade e cidadania. Além do mais, durante as entrevistas, eu perguntava aos comunitários se eles tinham interesse de ter um museu local e a resposta sempre foi positiva, o que me motivou a pensar nesse museu como um dos desdobramentos do projeto.

O conteúdo da exposição agregou além das imagens geradas no processo de pesquisa, trechos de entrevistas dos interlocutores, dividindo os patrimônios culturais em categorias pré-estabelecidas, como patrimônio histórico, natural, vivo e imaterial, formando assim a narrativa da exposição e ao mesmo tempo, um documento memorial da vila. Mas depois da exposição, ficou-me a pergunta: O que fazer com todo esse conhecimento gerado? O que fazer com esse acervo criado? De que forma essas ações e práticas museológicas podem contribuir para que o patrimônio identificado pelos moradores sejam vetores para o desenvolvimento social-econômico-cultural daquela localidade, não só de Fortalezinha, mas de todas as comunidades que constituem a APA Algodual-Maiandeuá? Um Museu pode ser uma boa alternativa.

CUNHA, Marcelo Bernardo da. **A Exposição Museológica Como Estratégia Comunicacional: O Tratamento Museológico da Herança Patrimonial**. Revista de Pós-graduação em Letras e Ciências Humanas. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, vol.1 num.1, 2010.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental de Algodol-Maiandeuá**. Belém: SEMA, 2012. Disponível em: <http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Plano-de-Manejo-APA-Algodoal-Maiandeuá-v2_%C3%BAltimo_adriana_final_29.08.2012.pdf>. Acesso em: 29 mar 2017.

PINHEIRO. Marcos J. de A. **Museus, Memórias e Esquecimento: Um Projeto de modernidade**. Rio de Janeiro: E- Papers Serviços Editoriais, 2004.

QUARESMA, Helena. D. A. B. **O desencanto da princesa**. Belém: UFPA, NAEA, 2000.

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Hugues de Varine; trad. Maria de Loudes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.